

ALÉM DO FATO ■ INFLAÇÃO E CRESCIMENTO

Rodrigo da Rocha Loures

Propostas ao desenvolvimento

A garantia do crescimento sustentável da economia brasileira, com estabilidade de preços, exige um adequado sistema de intermediação financeira, que canalize recursos para o setor produtivo. Após mais de quatro décadas de inflação consentida e de quase três décadas de recessão, a imposição de fortes metas para conter a inflação pode apenas fragilizar a economia e beneficiar interesses específicos.

Inflação não se combate com juros elevados e sim com aumento de produtividade. Isto é o que conduz o país ao desenvolvimento sustentado. Consideramos que neste cenário a política monetária deva ser um coadjuvante, obrigatório, mas não central para que o drama tenha um final feliz e o espetáculo agrade e beneficie a todos os setores da sociedade, segmentos produtivos e, o próprio governo.

Trabalhando neste sentido, organizamos a Academia Paranaense de Desenvolvimento, com a participação de empresários e doutores das princi-

pais universidades da região. Nos encontros realizados, o papel da intermediação financeira no desenvolvimento tem sido tema predominante. Por isso elaboramos um elenco de sugestões para mudanças no curso da política econômica do país:

1 – Adotar metas de inflação constantes ou levemente declinantes, evitando assim que elevações na taxa Selic inibam a manutenção da retomada do crescimento econômico.

2 – A autonomia operacional do Banco Central deve limitar-se aos instrumentos de política, ficando a definição de metas de inflação para o Conselho Monetário Nacional.

3 – Incluir no Conselho Monetário Nacional membros dos diversos setores produtivos do país.

4 – O Banco Central deve apresentar um programa efetivo e definido para reduzir as margens operacionais do sistema bancário.

5 – Reduzir o peso da tributação incidente nas operações financeiras para o setor produ-

tivo.

6 – Adotar medidas visando à redução dos custos de inadiplência.

7 – Reduzir progressivamente os depósitos compulsórios premiando os bancos que melhor atuem na redução dos spreads.

8 – Negociar a desindexação dos contratos de serviços públicos, reforçando o papel do mercado, das agências reguladoras, e eliminando privilégios.

9 – Adotar um padrão de núcleo de inflação para reduzir o impacto de choques externos, uma vez que neste caso a política de juros é ineficaz.

10 – Evitar a valorização do real, garantir a promoção de exportações e adotar política tributária favorável à reinversão dos lucros pelas empresas.

Este conjunto de proposições pode recuperar o vigor do setor produtivo nacional, já que nossas empresas vivem hoje como esportistas de alta performance, que não atingem suas melhores marcas por causa da desnutrição. A principal

refeição do dia ainda consiste em financiamento reduzido, temperado com juros elevados. Assim, não há corpo empresarial que resista e nem desenvolvimento que se sustente.

A melhoria do sistema financeiro brasileiro criará condições para a transferência de recursos ao setor produtivo, estimulará o espírito empresarial, alocará empréstimos com prazos compatíveis e captará poupança externa para complementar as necessidades de investimento interno.

Um novo sistema de intermediação financeira, diversificado e eficiente, pode contribuir, e muito, para a retomada do desenvolvimento. Crédito abundante expande a produção, o que resulta em aumento simultâneo da produtividade – o maior antídoto para conter pressões para elevação de preços. Com uma política econômica dinâmica e eficiente podemos afugentar o fantasma de uma terceira década de raquíticos resultados econômicos.

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná

“Inflação não se combate com juros, mas com produtividade”

“As empresas vivem como esportistas de alta performance”